

## EDITORIAL

# População reprova reajuste

Pesquisa realizada pelo Instituto Futura mostra que 87,6% dos habitantes da Grande Vitória não concordam com o aumento salarial dos vereadores da região. No entanto, 20,6% da população desconhece os reajustes aprovados

Passadas as eleições de outubro, os eleitores foram surpreendidos com uma tempestade de aumentos salariais nas câmaras municipais. Vereadores de diferentes municípios capixabas resolveram se autopresentar reajustando os próprios benefícios. E o fizeram de forma generosa, em elevados percentuais.

Movimento nesse sentido não é inédito nas câmaras. Como a legislação diz que o benefício dos vereadores deve ser fixado em cada legislatura para vigor na subsequente, eles correm contra o tempo para votar o respectivo projeto antes do final de dezembro. Antes da eleição nem tocaram no assunto.

Desta vez, mais do que em anos anteriores, o reajuste causou impacto maior perante o eleitorado. Por dois motivos. Primeiro, em função dos ín-

dices aprovados. Em Vitória, por exemplo, foi aplicado o delirante percentual de 147%. A remuneração dos edis vai passar dos atuais R\$ 3 mil para R\$ 7.430,00 por mês. E eles ainda aprovaram gordos aumentos para o prefeito, para o vice-prefeito e para os secretários municipais.

Em segundo lugar, qualquer ampliação de gasto no setor público é inadequada para o momento de crise econômica. Isso não está sendo observado na Grande Vitória. Os reajustes nas câmaras vão custar aos cofres municipais R\$ 2,17 milhões no ano que vem. O cálculo leva em conta apenas a diferença entre os salários atuais e os novos, multiplicados pelo número de vereadores de cada cidade. Há muitas outras prioridades para emprego desse dinheiro em benefício da população.

## Os reajustes salariais nas câmaras da Grande Vitória vão custar aos cofres municipais R\$ 2,17 milhões em 2009

Os eleitores reagem com sentimento. A desaprovação é maciça ao aumento dos salários dos edis em Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra. Nada menos de 87,6% dos moradores dessas cidades se mostram contrários. Foi o que constatou pesquisa realizada pelo Instituto Futura (que pode ser acessada por meio do site [www.gazetaonline.com.br](http://www.gazetaonline.com.br)).

Os 87,6% que desaprovam tal aumento também manifestam outra séria discordância. Não acham que o Legislativo deva ter autonomia para

elevar os salários dos legisladores. Então, qual seria a regra? Bem, essa é outra discussão, fora do objetivo da pesquisa. Todavia, se percebe o entendimento comum, entre a população, de que não deveria haver discrepâncias nos reajustes entre os poderes, e nem destes em relação à iniciativa privada. Em outras palavras, o privilégio salarial dos parlamentares incomoda os cidadãos conscientes. Não haveria de ser diferente.

Infelizmente, o nível de informação dos eleitores está longe do desejado. A pesquisa Futura constatou que 20,6% da população da Grande Vitória desconhecem a recente alta salarial dos vereadores. Em Cariacica, o contingente alheio é maior: 28,7%. É pena.

Outro dado que impressiona é que, na Região Metropolitana, 42,2%

nem sequer sabem qual a função de um vereador. No entanto, dos que a conhecem, 81,6% consideram exagerados os patamares de remuneração. É um quadro que deixa clara a necessidade de disseminação do debate político, para o bem da coletividade.

A pesquisa também captou a descrença de parte da população em relação à possível renovação no quadro de vereadores das câmaras municipais. Apesar do elevado percentual de eleitores insatisfeitos com o aumento salarial dos vereadores, 46,9% dos entrevistados acham que a maioria dos que aprovaram tal manobra serão reeleitos daqui a quatro anos.

É possível. Mas, na verdade, a recondução dependerá de diferentes variáveis. Entretanto, deve ser lembrado que a mobilização de eleitores sempre determina mudanças.